Patrícia Cruz Gonçalves

Desempenho das maiores do agribusiness

Empresas por faixa de faturamento

R$ milhões	1996	1995	%
0 - 300	48	62	-23
300 - 500	27	15	80
500 - 1000	14	14	0
Acima de 1 bilhão	11	9	22
Total	100	100	

Comparando-se o resultado das 100 maiores empresas do agribusiness em 1996 com o resultado apresentado pelas 500 maiores empresas do país daquele ano, segundo a pesquisa da Fundação Getulio Vargas, observa-se uma alteração da participação do setor de agribusiness no resultado das 500 maiores. As 100 maiores do agribusiness faturaram em 1996 R$45,3 bilhões, contra os R$43,2 bilhões (corrigidos pelo IGP-DI médio) faturados em 1995, o que representou aumento real de 4,42%. Entretanto, a participação na receita total do grupo das 500 passou de 21% em 1995 para 20% em 1996.

Apesar do crescimento das vendas, os custos no processo produtivo subiram 8,13%, quase o dobro do crescimento das vendas. Em função desse aumento , a margem bruta acabou sendo prejudicada, passando de 25,52% para 22,75%.

Enquanto as 500 maiores conseguiram um aumento do lucro líquido em torno de 50%, as empresas do agribusiness, com um lucro de R$1,8 bilhão, amargaram uma queda de 26%. Essa variação do lucro líquido encerra alguma distorção, em função do fim da correção monetária dos balanços; a base de comparação de 1995 considerava a correção monetária do ativo permanente e patrimônio liquido, e o resultado do exercício em 1996 deixou de levar em conta essas correções. Assim, empresas cujo ativo permanente era maior que o patrimônio líquido foram prejudicadas na comparação dos dois anos.

O desempenho do conjunto das empresas da amostra foi afetado por aqueles setores com os resultados menos favoráveis e com maior concentração de par-

Quadro-resumo

R$ milhões	As 500 500/96	As 100 96	As 100 95
Receita operacional líquida	226.469,00	45.279,00	43.451,00
Ativo total	550.886,00	68.597,00	65.550,00
Patrimônio líquido	660.095,00	35.966,00	37.850,00
Lucro líquido	5.304,00	1.877,00	2.537,00
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)*	4,83	4,87	4,31
Grau de endividamento*	0,73	0,79	0,80

*Mediana. — Dados de 1995 corrigidos pelo IGP-DI médio. Dados de 1995 corrigidos pelo IGP-DI. Rentabilidade maior e endividamento menor, com maior participação dos bancos.

Desempenho de setores selecionados – 1996-1995

	Número de empresas		Médias por empresa Rec. Operacional Líquida (R$mil)		Medianas Margem Bruta %		Medianas Rent. do Pat. Líquido %	
	1996	1995	1996	1995	1996	1995	1996	1995
Açúcar e Álcool	6	2	186.179	168.298	17,54	17,79	0,23	1,52
Agropecuária	1	6	304.702	150.900	24,31	39,07	7,22	1,84
Comércio Atacadista	7	7	450.162	606.627	6,06	6,96	18,83	1,76
Comércio Varejista	6	10	1.155.862	979.639	19,93	18,49	9,29	0,58
Indústria de Bebidas	11	2	443.389	412.118	36,31	43,02	9,02	16,38
Indústria de Fumo	2	2	1.050.121	959.038	49,92	55,69	31,45	20,64
Indústria de Madeira	2	15	232.129	208.663	27,94	24,06	-4,50	-3,71
Indústria de Papel, Papelão e Celulose	15	26	273.744	365.130	27,19	36,58	-1,19	4,91
Industria de Produtos Alimentares	23	5	548.868	456.911	22,59	24,04	8,33	6,33
Industria de Produtos Farmacêuticos e Veterinarios	4	3	371.456	269.308	52,28	70,52	27,49	28,29
Indústria Mecânica	1	1	170.898	153.647	6,53	22,10	-7,29	-13,79
Indústria Química	17	16	363.001	368.013	17,76	23,14	4,38	3,26
Indústria Têxtil	4	5	280.420	229.431	20,86	22,96	4,51	0,65

ticipação na amostra. De fato, a queda do lucro líquido das 100 maiores foi influenciada basicamente pelo resultado dos setores de celulose e papel, alimentos, química e bebidas, que representam 66% das empresas e 77% do lucro total.

Os indicadores financeiros não apresentaram mudanças significativas, permanecendo praticamente no mesmo patamar. O grau de endividamento, que mede a participação do capital de terceiros em relação ao capital próprio, ficou em 79% contra 80% do ano passado. Ocorreu uma pequena mudança na composição do endividamento, que passou a registrar mais participação de recursos bancários. Em 1995 os financiamentos junto às instituições financeiras representavam 18% do patrimônio líquido; em 1996 chegaram a 25%. Esses recursos destinaram-se basicamente a financiar o capital de giro das empresas, pois não ocorreu no período aumento de investimentos ou aquisição de novos equipamentos, como fica demonstrado no valor agregado das contas de investimento e imobilizado.

O indicador da liquidez corrente do conjunto das empresas analisadas mostra que há disponibilidade de recursos para fazer face às despesas do curto prazo.

A margem operacional média, índice que mede a relação entre o lucro operacional e a receita de vendas do total das empresas, sofreu redução de 6,8% para 4,9%. O interessante é que na mediana deste indicador a redução é menor, de 4,3% para 4%. O valor agregado está sendo afetado principalmente pelo resultado dos setores de papel e celulose, indústria têxtil e produtos alimentares, que aumentaram suas despesas operacionais.

Apesar da queda do lucro, as empresas conseguiram manter e até elevar um pouco o retorno sobre o capital próprio. A taxa de rentabilidade do patrimônio líquido que avalia esse resultado permaneceu no patamar de 4%.

Assim como nas 500 maiores, observa-se uma alteração nas faixas de faturamento das empresas do agribusiness. De 1995 para 1996 houve uma queda de 23% do número de empresas que faturavam até R$300 milhões. Na verdade, essas empresas passaram a faturar mais, pois o número de empresas na faixa entre R$300 e R$500 milhões de faturamento aumentou em 80%, e o número de empresas que faturavam acima de R$1 bilhão aumentou de 9 para 11.

As 10 maiores empresas

Empresas	Setor	Class. geral
Cia. Cervejaria Brahma	Indústria de bebidas	22
Souza Cruz S.A.	Indústria de fumo	27
Ceval Alimentos	Iindústria de produtos alimentares	30
Santista Alimentos S.A.	Iindústria de produtos alimentares	33
Cia. Bras. Distribuição	Comércio varejista	34
Sadia Concórdia S.A. Ind. Com.	Iindústria de produtos alimentares	43
Aracruz Celulose S.A.	Indústria de papel, papelão e celulose	49
Cargill Agrícola S.A.	Iindústria de produtos alimentares	51
Perdigão Agroindl. S.A.	Iindústria de produtos alimentares	61
Cia. Antarctica Paulista	Indústria de bebidas	62

Desempenho setorial

As empresas participantes no *ranking* estão divididas em três segmentos e cada um destes segmentos em setores:

- fornecedores de insumos agrícolas;
- mecânica, química e de farmacêuticos e veterinários;
- setor agropecuário;
- empresas processadoras de produtos agrícolas: bebidas, papel, borracha, madeira, comércio atacadista e varejista, fumo, alimentos e têxtil.

No segmento fornecedor de insumos agrícolas, o resultado de cada setor apresentou características diferenciadas em termos de crescimento de receita e lucro. No entanto, em relação aos indicadores econômico-financeiros, o resultado foi homogêneo. Os três setores deste segmento registraram queda do grau de endividamento. Contudo, o indicador de estrutura de capital mostra que a participação de recursos bancários cresceu em relação ao patrimônio líquido. A única exceção foi o setor de produtos veterinários que, na mediana, não apresentou nenhum financiamento bancário. O índice de liquidez corrente apresenta-se acima de um, indicando que os três setores dispõem de recursos para cobrir as obrigações de curto prazo. Em relação à margem bruta, os três setores apresentaram redução.

O setor de produtos farmacêuticos e veterinários obteve o melhor desempenho neste segmento, tomando por base o

As 10 maiores empresas do agribusiness

A classificação de maior empresa do segmento de agribusiness permaneceu com a Cervejaria Brahma pelo segundo ano consecutivo. Seu ativo de R$2,9 bilhões, o segundo maior da pesquisa e o quinto maior faturamento líquido, de R$1,5 bilhão, conferiram-lhe esta posição.

Em segundo lugar, também mantendo a posição, ficou a Souza Cruz, que possui o sexto maior ativo total e o terceiro maior faturamento, R$2,1 bilhões e R$1,6 bilhão, respectivamente.

Subindo uma posição no *ranking* com um ativo total de R$1,887 bilhão e um faturamento de R$1,674 bilhão, a Ceval Alimentos ficou em terceiro lugar.

A Santista Alimentos conseguiu galgar duas posições no *ranking* com aumento real de 14% em suas vendas, passando a quarto lugar.

O quinto lugar permaneceu inalterado, ocupado pela Companhia Brasileira de Distribuição, e no sexto ficou a Sadia Concórdia, que subiu uma posição no *ranking*.

Em sétimo lugar, a Aracruz Celulose, que apesar de ter o maior ativo da pesquisa, R$3,747 bilhões, apresentou uma queda de 34% nas vendas que a levou perder a posição de terceira maior no *ranking*.

A novidade entre as 10 maiores empresas ficou por conta das últimas três colocações alteradas em função da saída da Klabin, Suzano e Rhodia. Saindo do 14º lugar e galgando seis posições, a Cargill conseguiu a oitava colocação. A Perdigão também subiu seis posições, e ficou com o nono lugar. O 10º lugar ficou com a Companhia Antarctica Paulista, que subiu uma posição.

Os 10 maiores lucros

Empresas	Class. geral	96 R$ milhões
Souza Cruz S.A.	2	355.400
Cia. Cervejaria Brahma	1	324.894
Souza Cruz Trading S. A.	41	170.817
Aché Labs. Farmacêuticos S. A.	45	141.651
Cia. Bras. Distribuição	5	120.681
Fertilizantes Fosfatados S. A. – Fosfértil	42	96.138
Ultrafértil S. A.	32	95.878
Cia. Antarctica Paulista	10	70.768
Inds. Alimentícias Itacolomy S. A. – Itasa	90	69.084
BBM Trading S. A.	93	67.813

A Cia. de Cigarros Souza Cruz vem tendo êxito com a política de valorizar sua atividade principal: a produção de cigarros. Conseguiu até mesmo lançar uma de suas marcas pela British American Tobacco.

crescimento das vendas, do lucro, da margem bruta e da rentabilidade do patrimônio líquido. O faturamento de R$808 milhões em 1995 representava 1,9% da receita total das 100 maiores; em 1996 essa participação aumentou para 3,3% – R$1,48 bilhão faturado. O setor também obteve um bom resultado: a participação do lucro líquido em 1995 representava 5,7% do lucro total, e em 1996 passou a representar 14,9%, com um lucro de R$279 milhões. A rentabilidade do patrimônio líquido é a maior entre os setores analisados na pesquisa: 27,5%.

O setor de mecânica, que produz máquinas e equipamentos, faturou R$171 milhões em 1996, não alterando sua participação de 0,4% na receita total. Embora tenha obtido um resultado melhor, continua apresentando prejuízo. Apesar das vendas recordes de fertilizantes em 1996, o faturamento de R$617 milhões do setor químico não alterou a participação na receita total das 100 maiores, permanecendo em 13,6%.

O resultado do segmento agropecuário reflete o desempenho da empresa Avipal, única do setor a ser classificada na pesquisa. Com faturamento de R$304 milhões, a receita do setor permanece representando 0,7% da receita total. O lucro de R$25,9 milhões, contra os R$13,8 milhões do ano passado, representou aumento da participação do setor, de 0,5% para 1,4%. Em relação ao grau de endividamento, o setor aumentou de 13% para 78%. Entretanto, o comprometimento do patrimônio líquido com recursos bancários caiu de 53% para 26%. A margem bruta do setor também apresentou queda (39% contra 24,3%). Mas o retorno sobre o capital próprio investido aumentou de 1,84% para 7,22%.

No segmento das empresas processadoras de produtos agrícolas, onde estão os setores mais afetados pela concorrência dos produtos importados e pelos preços externos, o resultado foi bastante heterogêneo. Em linhas gerais, os setores do segmento que apresentaram queda da participação do faturamento na receita total foram os de papel e celulose e comércio atacadista, varejista e indústria têxtil.

O segmento apresentou aumento da participação de capital de terceiros na estrutura de capital. Somente os setores de bebida, açúcar e álcool e comércio atacadista obtiveram redução do seu grau de endividamento. Em relação ao índice de liquidez corrente, o setor de comércio varejista foi o único a apresentar certa dificuldade para disponibilizar recursos e cobrir as obrigações no curto prazo. Madeira e comércio varejista apresentaram aumento da margem bruta. As maiores quedas de rentabilidade do patrimônio líquido ficaram com os setores de bebida e de celulose e papel

O melhor desempenho deste segmento em relação ao crescimento da receita, do lucro e da rentabilidade do patrimônio líquido foi do setor de comércio varejista. Representado em sua maioria pelas redes de supermercados, o setor apresentou receitas líquidas no valor de R$694 milhões. A receita do setor representa 15% da receita total da pesquisa. Apesar de constarem dois prejuízos entre as empresas do setor, o lucro de R$137 milhões representa o dobro da participação do ano passado: 7,3% do lucro total. O grau de endividamento do setor é elevado, aumentou de 148% para 246%, ou seja, para cada capital próprio do setor, houve 2,46 de capital de terceiros. Em relação aos indicadores econômicos, o setor apresentou aumento da margem bruta de 18,4% para 19,9%. O setor conseguiu recuperar a rentabilidade do patrimônio líquido: de 0,6% passou para 9,3% em 1996.

O pior desempenho ficou com o setor de celulose e papel. No ano passado, o preço da celulose no mercado internacional despencou em 42%. Os altos estoques mundiais, o desaquecimento da atividade econômica nos países europeus e o excesso de oferta de celulose no mercado mundial foram os grandes responsáveis. A receita de R$5,5 bilhões em 1995 caiu para R$4,1 bilhões em 1996, e o setor apresentou um prejuízo de R$365 milhões contra os R$749 milhões faturados no ano anterior. Este desempenho afetou todos os seus indicadores econômico-financeiros. O grau de endividamento do setor apresentou um ligeiro aumento, a liquidez geral e o indicador de margem bruta diminuíram e a rentabilidade do patrimônio líquido em função do prejuízo se apresentou negativa.

As 10 maiores rentabilidades

Empresas	Setor	Class. geral	%
Souza Cruz Trading S. A.	Comércio atacadista	41	63,37
Cervejarias Reuns. Skol-Caracu S.A.	Indústria de bebidas	48	48,50
BBM Trading S.A.	Comércio atacadista	93	42,11
Aché Labs. Farmacêuticos S.A.	Indústria de produtos farmacêuticos e veterinários	45	40,87
Yakult S.A. Ind. Com.	Indústria de produtos alimentares	91	36,45
Cia. Bebidas Bahia – Cibeb	Indústria de bebidas	98	34,70
Inds. Alimentícias Itacolomy S.A. – Itasa	Indústria de produtos alimentares	90	33,52
Souza Cruz S.A.	Indústria de fumo	2	31,45
Höechst Marion Roussel S.A.	Indústria de produtos farmacêuticos e veterinários	78	28,65
Prods. Roche Químs. Farmacêticos S.A.	Indústria de produtos farmacêuticos e veterinários	59	26,32

Os setores de fumo e bebidas, os mais taxados no país, foram justamente aqueles cujas empresas alcançaram os primeiros postos em termos de rentabilidade.

Patrícia Cruz Gonçalves é economista do IBRE/CEE. Colaboraram o economista Carlos Henrique Tibiriçá Miranda e a técnica em processamento de dados Deise Jaffar de Lima.
E-mail: pcg@fgv.br.